



Contribuições para a Agenda de Pesquisa, Desenvolvimento Inovação Social para Mulheres Rurais



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e Pecuária

**Contribuições para a
Agenda de Pesquisa,
Desenvolvimento
Inovação Social para
Mulheres Rurais**

Sumário

- 3** Introdução
- 3** Contextualização
- 4** Observatório das
Mulheres Rurais do Brasil
- 5** Mapa de oportunidades
- 9** Encaminhamentos
- 10** Referências
- 10** Literatura recomendada

Contribuições para a Agenda de Pesquisa, Desenvolvimento Inovação Social Para Mulheres Rurais

Introdução

A Embrapa, que, nesta nova gestão, é presidida por uma mulher pela primeira vez em 50 anos e tem sua diretoria composta por mais duas mulheres, traz, para a agenda estratégica, entre outros temas da agenda governamental, o foco na atuação em rede, na construção coletiva do conhecimento e na interação com as demandas da sociedade, especialmente daquelas relacionadas às organizações sociais que representam as mulheres do campo, das águas e das florestas.

Para mobilizar esta agenda estratégica, a Embrapa promoveu o seminário Contribuições para a Agenda de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Social para Mulheres Rurais na sua sede, em Brasília/DF, no dia 27 de novembro de 2023. O seminário foi organizado pela Diretoria de Negócios da Embrapa, com a colaboração da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (SAF/MDA), entre outras parcerias com movimentos sociais e instituições.

O evento contou com 56 participantes presenciais e mais de cem participantes virtuais, reunindo, entre outros, técnicos, analistas e pesquisadores. Foram convidados para tomar a palavra mulheres representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (Anmiga), do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sinpaf), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil, da Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da diretoria técnica da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), além de secretárias e representantes da SAF/MDA e da Subsecretaria de Mulheres Rurais (SMR/MDA), da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (Sesan/MDS), da presidência e diretoria da Embrapa.

A Diretoria de Negócios da Embrapa assumiu o compromisso de liderar a organização e mobilização de redes, organizações sociais e instituições a partir das demandas apresentadas no seminário. Assumiu também o papel de mobilizar a atuação de diferentes instituições para que possam convergir em ações, projetos, planos, programas e políticas públicas para mulheres rurais especialmente concentrados em uma agenda de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI) que possa contribuir para a inclusão socioprodutiva de mulheres e para a igualdade de gênero no campo. Espera-se que o seminário tenha sido o primeiro passo de uma frutífera agenda que leve soluções ao campo, construa conhecimento e promova a interação social e institucional nos territórios, com a efetiva participação das mulheres rurais nos espaços de decisão.

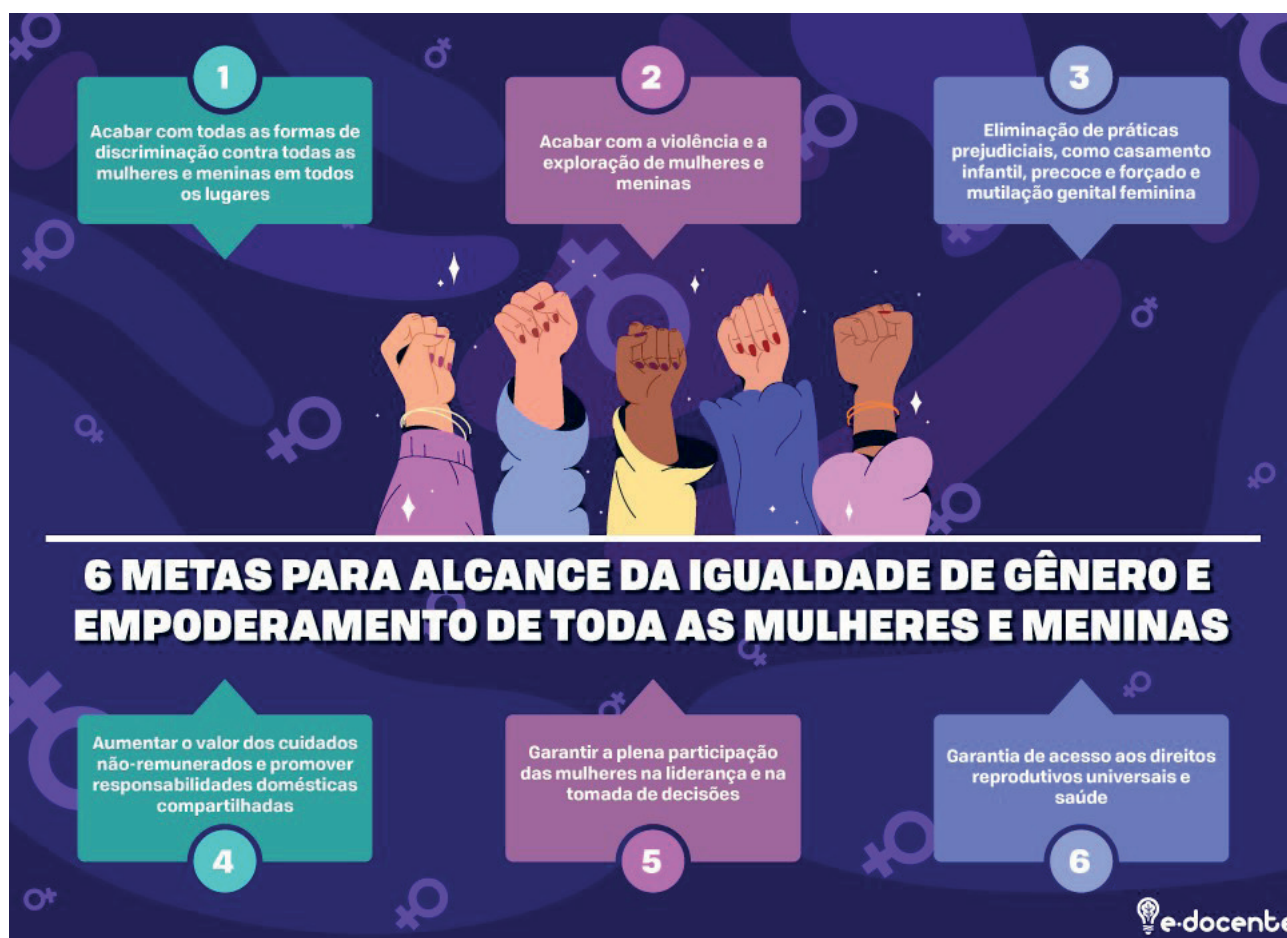
Contextualização

O Brasil é um país de dimensões continentais, com grande diversidade de biomas, de povos, de culturas e de saberes. Nesse contexto, a busca por seguir o princípio basilar da Agenda 2030, "erradicação da pobreza em todas as formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável." (Nações Unidas, p. 1). Por isso, é fundamental integrar esforços, fazer parcerias e trabalhar coletivamente.

A Embrapa como empresa pública de pesquisa atua nas diferentes realidades do País. A Agenda 2030, no que tange à atuação em prol das mulheres rurais, demanda ações transversais ao processo de pesquisa, desenvolvimento e inovação que perpassam as 43 Unidades de Pesquisa, além das Unidades Centrais da Empresa.

Como estratégia de internalização da Agenda 2030, a Empresa criou a Rede ODS Embrapa, uma iniciativa que conta com mais de 800 participantes, vinculando serviços, processos, tecnologias e projetos ao cumprimento das metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destaca-se aqui o ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. Neste sentido, a Embrapa tem contribuído particularmente para o alcance da Meta 5 B ao aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover esse empoderamento.

Na Figura a seguir, destacam-se algumas das metas para o alcance da igualdade de gênero.



No Censo Agropecuário de 2006, pela primeira vez desde 1920, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou as mulheres dirigentes de estabelecimentos rurais, revelando que estas eram 656.255 (representando 12,7% do total). No Censo Agropecuário de 2017, este número chegou a 946.075 (representando 18,7% do total). Portanto, observou-se um acréscimo de quase 300 mil dirigentes mulheres neste intervalo de 10 anos. Destas quase 1 milhão de dirigentes mulheres registradas em 2017, 770 mil atuavam na agricultura familiar (o que equivale a 81,35% do total de mulheres dirigentes). É para estas mulheres e para aquelas que são trabalhadoras rurais e/ou extrativistas (de frutas, ceras, óleos, fibras, mariscos, entre outros produtos) (que somam mais 4,3 milhões, segundo o Censo Agropecuário de 2017) que a Embrapa tem direcionado esforços buscando dar visibilidade ao seu trabalho e procurando diagnosticar e responder às suas demandas, de modo que as ações a serem desenvolvidas pela Empresa e por seus parceiros não sejam apenas “para” elas, mas “a partir” delas e “com” elas.

Observatório das Mulheres Rurais do Brasil

O Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, criado em 2022, faz parte do Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa). Por meio da apresentação visual e interativa de dados, análises, diagnósticos e prognósticos, o Observatório pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias, projetos e programas e para a criação ou aprimoramento de políticas públicas em benefício das mulheres que atuam em atividades agropecuárias, florestais e/ou aquícolas.

O Observatório das Mulheres Rurais do Brasil conta com uma articulação interna, por meio da Rede Embrapa Mulheres Rurais do Brasil, que inclui representantes das Unidades Descentralizadas da Empresa, localizadas nas diferentes regiões do Brasil, e com uma articulação externa, por meio da colaboração de instituições e organizações parceiras. Conta também com o apoio da FAO e o financiamento do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Com a atuação do Observatório, espera-se ampliar a rede de parceiras e parceiros na elaboração e construção do conhecimento sobre as atividades das mulheres do campo, das águas e das florestas. E, por meio do Observatório e de outras iniciativas, espera-se compartilhar estas informações para que sejam cada vez mais representativas das demandas das diversas realidades das mulheres camponesas, quilombolas, indígenas, trabalhadoras rurais, entre outras. Com isso, se busca subsidiar estratégias e implementar soluções às questões sociais e econômicas que tornam pouco visíveis a vida, o trabalho e a falta de acesso delas aos direitos e políticas públicas. Por fim, espera-se contribuir para o avanço em direção à igualdade de gênero e à inclusão socioproductiva, ampliando e fortalecendo a atuação da Embrapa e de parceiros em ações de PDI para mulheres rurais.

Uma das iniciativas da Embrapa lançadas no seminário é a Coleção Mulheres Rurais do Brasil, uma série de livros elaborados pela Rede Embrapa Mulheres Rurais do Brasil, que pretende ser um espaço de elaboração de estudos permanente e contínuo. O objetivo da coleção é apresentar estudos socioeconômicos, experiências de atuação em rede, interação social, pesquisa e desenvolvimento de soluções para as diversas atividades produtivas das mulheres na agropecuária, no extrativismo, na roça quilombola e indígena, nas agroindústrias da agricultura familiar, entre outras. A coleção está disponível em <https://www.embrapa.br/observatorio-das-mulheres-rurais-do-brasil>.



A Embrapa definiu nove temas prioritários no seu plano diretor (VII PDE), dentre eles, destacam-se: segurança alimentar e nutricional; produtividade e sistemas de produção sustentáveis; e desenvolvimento territorial sustentável. A Embrapa tem muito a contribuir, juntamente com os parceiros institucionais e os movimentos sociais, no que se refere ao desenvolvimento de soluções de pesquisa e inovação para inclusão socioproductiva (especialmente para segurança alimentar e nutricional), ao combate à fome e à pobreza rural, à busca de práticas agrícolas mais sustentáveis, ecológicas e resilientes que conservem e recupere a biodiversidade brasileira, ao avanço do conhecimento científico e à interação com o conhecimento tradicional, à transformação digital do campo, à promoção do bem viver com oportunidades de estudo, qualificação, trabalho e renda para as juventudes e mulheres, à busca da redução da desigualdade, à violência e à ampliação do acesso às políticas públicas e direitos fundamentais.

Nesse contexto, verificou-se a necessidade de abrir diálogos com as instituições representativas de mulheres rurais nos diversos territórios e biomas, conhecer suas demandas e necessidades e verificar a relação com as políticas públicas desenvolvidas por instituições parceiras da Embrapa, quer sejam nacionais ou internacionais.

Para abranger o universo da diversidade de biomas e de sistemas agrícolas brasileiros, espera-se dar continuidade a novos eventos, que deverão ser realizados pelas Unidades Descentralizadas e por parceiros regionais e territoriais, em um processo de contínua escuta e busca de soluções locais e específicas em pesquisas e programas de desenvolvimento sustentáveis norteados pelos princípios do ODS 5 – Igualdade de Gênero e pelas políticas públicas existentes.

Mapa de oportunidades

A partir das demandas apresentadas pelas organizações no Seminário e das principais políticas públicas, programas, iniciativas e projetos que estão em execução pelo MDA, MDS, ONU Mulheres, FAO, Anater, Sebrae e Sinpaf, foi elaborado o mapa de oportunidades das organizações sociais no Seminário.

Principais demandas das organizações sociais				
Temas prioritários	MST	Conaq	ANMIGA	Contag
ATER	<p>Assistência técnica a mulheres e assistência técnica em agroecologia integrada com a pesquisa.</p> <p>Propiciar ATER para diferentes desenhos de quintais.</p>	<p>Assistência técnica adequada aos modos de cultivo agregando valor e renda ao artesanato, cultivo e produção.</p> <p>Assistência técnica a mulheres integrada com a agroecologia e pesquisa</p> <p>Mapear as atividades que as mulheres já desenvolvem e conseguir ferramentas para que elas possam potencializar suas produções e suas organizações políticas para dialogar/comercializar em feiras, demais entidades e demais espaços de comercialização.</p>	<p>Assistência técnica, formação, pesquisa; melhoria de vida do nosso povo e da segurança alimentar e nutricional promovendo geração de renda com o bem viver.</p>	<p>Assistência técnica de forma universal, acessível e apropriada para atender à demanda real da agricultura familiar.</p>
Quintais produtivos	<p>Quintais produtivos menos pulverizados (talvez centralizar 500 quintais no mesmo estado poderia ajudar a aumentar a produção e servir como balizador).</p> <p>Criação de pequenos animais-matrizes, produção de hortaliças.</p>	<p>A importância dos quintais produtivos que deram vida na pandemia. Ampliar o acesso e implantação.</p> <p>Seguir o modo de fazer tradicional, associados a novos sistemas tecnológicos e de manejo, para desenvolver e fortalecer esses quintais, considerando a diversidade de cada território, estabelecendo, assim, diferentes desenhos, associando técnicas tradicionais às novas tecnologias.</p> <p>Desenvolver a horticultura para proporcionar o conhecimento necessário para o desenvolvimento de sua prática nos territórios.</p>		<p>Pesquisa sobre a produção de bioinsumos para a agricultura familiar, com foco na sua utilização nos quintais produtivos.</p>
Quintais produtivos	<p>Diferentes desenhos de quintais.</p> <p>Produções de sementes e mudas, quebra de dormência de espécies nativas.</p>			

Principais demandas das organizações sociais				
Temas prioritários	MST	Conaq	ANMIGA	Contag
Bancos de sementes	<p>Coleta e armazenamento das sementes nativas, pesquisa participativa com bancos de sementes nativas e crioulas.</p> <p>Produções de sementes e mudas, quebra de dormência de espécies nativas.</p>	<p>Resgate de sementes crioulas e melhoria do estoque e dos bancos de sementes.</p> <p>Defesa da agricultura quilombola e dos recursos genéticos.</p> <p>Organização, estruturação e parcerias dos bancos de sementes, desenvolvimento de pesquisas e melhoria na produção e armazenamento.</p> <p>Desenvolver formas de assegurar/salvaguardar sementes para as próximas gerações.</p>		<p>Elaboração de material técnico pedagógico sobre produção de sementes orgânicas de hortaliças, visando à incorporação destas sementes na constituição de bancos de sementes crioulas.</p>
Raças crioulas	<p>Fortalecer e ampliar a rede de bancos de sementes crioulas Mobilizar a implantação de um programa de abertura, acesso e resgate do acesso à genética da Embrapa.</p>			<p>Pesquisa para o melhoramento genético e produtivo de galinha-caipira com raças nativas, visto que os trabalhos desenvolvidos com as raças híbridas não têm atendido as demandas e as especificidades da agricultura familiar.</p>
Saneamento	<p>Captação e reúso da água/ saneamento rural.</p>	<p>Infraestrutura de saneamento e abastecimento de água.</p>		

Continua...

Principais demandas das organizações sociais				
Temas prioritários	MST	Conaq	ANMIGA	Contag
Artesanato e empreendedorismo		<p>Valorização da produção, financiamento, estruturação, assistência técnica, articulação, troca de experiências/ intercâmbio e criação e/ou ampliação dos canais de comercialização, como forma de potencializar suas produções e suas organizações políticas.</p> <p>Desburocratizar o acesso aos selos para oportunizar a comercialização.</p>	<p>Ampliação dos canais de comercialização e distribuição da produção para além das feiras. Fortalecimento dos mecanismos de acesso a mercados, diferentes formas de comercialização e mercados institucionais.</p> <p>Reforço ao trabalho do artesanato (com fibras naturais, em especial de tucum).</p> <p>Presença da Embrapa na comercialização do artesanato, com pesquisas na melhoria da matéria prima.</p>	
Linhas de Crédito	<p>Fomento Mulher</p> <p>Redução de burocracia para mulheres acessarem o seguro agrícola.</p>	Desburocratizar as linhas de crédito, considerando as especificidade de território.		Falta de crédito apropriado e acessível para mulheres
SAF / Ervas Medicinais	Produção de ervas medicinais em diferentes desenhos, SAFs, hortas, quintais.	<p>Identificar e mapear plantas medicinais de acordo com cada bioma, potencializando com técnicas de manejo . Indicação e viabilização de canais de comercialização de plantas medicinais .</p> <p>Implementação de SAFs considerando a diversidade dos territórios.</p>		<p>Pesquisas com plantas medicinais visando à indicação de quais espécies ou variedades de plantas são mais adequadas para a produção de alimentos, condimentos, medicamentos, entre outros. Em já havendo pesquisas nesta área, elaborar material técnico pedagógico divulgando os resultados e que seja acessível às agricultoras familiares.</p>
SAF / Ervas Medicinais	Desenhos e manejos de SAFs.			Elaboração de um material técnico pedagógico com indicativos para a instalação de viveiros de produção de mudas de plantas medicinais, visando à indicação de matrizes para a implantação de sistemas produtivos voltados para a produção de alimentos, condimentos, medicamentos fitoterápicos, entre outros.

Continua...

Principais demandas das organizações sociais				
Temas prioritários	MST	Conaq	ANMIGA	Contag
SAF / Ervas Medicinais	Desenvolver e disponibilizar material técnico e pedagógico	De acordo como o bioma, identificar, mapear e potencializar técnicas de manejo para comercialização plantas medicinais, buscando assim a Implementação de SAFs na diversidade dos territórios.		Pesquisa sobre a produção de equipamentos para o processamento de plantas medicinais, com vistas à produção de alimentos, condimentos e medicamentos fitoterápicos, adaptados a realidades e aos modos de vida das mulheres trabalhadoras rurais.
Zoneamento da sociobiodiversidade e dos territórios se povos e comunidades tradicionais	Zoneamento da sociobiodiversidade dos territórios de PCTs Inclusão da regularização dos territórios quilombolas considerando o recenseamento realizado.	Zoneamento da sociobiodiversidade e dos territórios dos PCTs Incluir a regularização dos territórios considerando o recenseamento rural e urbano, das Comunidades Quilombolas.	Defesa dos territórios tradicionais envolvendo diretamente as mulheres na prática de seus sistemas agrícolas tradicionais a exemplo do SAT do Rio Negro.	
Capacitação	Formação de articulações com Embrapa para produção de arroz; Oferta de formação mediante Dia de Campo, visita a Unidade Demonstrativa em assentamentos, estímulo a intercâmbios; Plano nacional para plantio de árvores visando produção de alimentos saudáveis e constituir viveiros de espécies nativas de diferentes biomas incluindo as que não são domesticadas. Disponibilizar técnicas de colheita e armazenamento de sementes/SAF/ervas medicinais. Capacitar grupos coletivos em gestão de propriedades e em produção.	Capacitação para escrita de projetos nas diversas áreas compreendidas na agricultura familiar, visando proporcionar o acesso aos recursos e à gestão de projetos Formação em técnicas de manejo e de novas tecnologias para troca de saberes nos territórios.	Embrapa - considerar a agroecologia no diálogo de saberes e conhecimentos nos sistemas agrícolas indígena.	

Continua...

Principais demandas das organizações sociais				
Temas prioritários	MST	Conaq	ANMIGA	Contag
Capacitação	<p>Pauta prioritária para pesquisa quanto à assistência técnica:</p> <p>Viveiros com espécies nativas dos diferentes biomas;</p> <p>Gestão de grupos coletivos de produção e da propriedade.</p>		<p>Embrapa nos sistemas agrícolas indígena, considerar a agroecologia no diálogo de saberes e conhecimentos.</p> <p>Quem faz capital de giro nos municípios são indígenas (na Amazônia, 99% dos produtos agrícolas vêm dos povos indígenas), mas quando se fala do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ficamos no impasse com a prestação de contas: como lidar com essa tarefa de compras.</p>	
Cadernetas agroecológicas	Caderneta ecológica.			
Territórios		<p>Estabelecer dinâmicas para que as demandas no âmbito dos municípios sejam atendidas adequadamente para os PCTs, minimizando interferências do poder público local.</p> <p>Promover conversas e trocas de experiências nos estados, de modo a incorporar demandas de mulheres que têm outras experiências.</p> <p>Manter a atenção às especificidades por biomas com foco nas mulheres.</p> <p>Realizar Seminários presenciais nos territórios como forma de responder aos questionamentos das comunidades. Priorizar a formação de grupos para assegurar o conhecimento e sua atuação constante.</p> <p>Focar na titulação da terra e demarcação dos territórios.</p>		

Encaminhamentos

No que se refere à agenda de PDI, pode-se construir uma proposta de entregas da Embrapa para 2024 que dialogue com o que vem sendo demandado pelas organizações. A continuidade deste diálogo depende de um duplo movimento: 1) Estabelecer iniciativas e parcerias em âmbito interinstitucional, constituindo uma rede de inovação e um arranjo institucional para mulheres rurais; 2) Buscar soluções em níveis local e regional com as organizações sociais que fortaleçam a implementação de políticas públicas e promovam o desenvolvimento rural sustentável.

A seguir, destacam-se linhas orientadoras do que pode vir a ser um programa de PDI para mulheres rurais:

Ação in loco

Enfatizar a importância da parceria com a Embrapa, que possui Unidades descentralizadas por região e por biomas, mediante o desenvolvimento de programas e projetos que promovam interação e que possam ser planejados, amplificados e estruturados, de modo a atender às especificidades das demandas no âmbito local/regional.

Assistência Técnica e Extensão Rural

Apoiar a realização de chamadas públicas de assistência técnica e extensão rural (Ater) para mulheres rurais mediante a promoção de suas capacidades técnicas conforme as diferentes especificidades regionais e locais, orientadas para o acesso à educação, ao crédito, ao emprego, à renda e ao bem viver.

Observatório das Mulheres Rurais do Brasil

Ampliar a comunicação e o acesso entre gestores públicos para conectar redes, oportunidades e parcerias para acesso às políticas públicas, editais, mercados, entre outros serviços.

Fortalecer o observatório das Mulheres Rurais da Embrapa mediante o aporte de contribuições em rede para as principais demandas do movimento de mulheres de forma que possa subsidiar a organização social e a tomada de decisão governamental.

Segurança Alimentar e Nutricional

Ofertar uma rede de serviços que retrate a construção coletiva do conhecimento em segurança alimentar e nutricional (SAN); em plantas medicinais; e em gestão sustentável dos territórios.

Banco de sementes - raças crioulas

Mobilizar a implantação de um programa de acesso e resgate à genética.

Sistemas agrícolas tradicionais e zoneamento dos povos e comunidades tradicionais no País

Fortalecer a proposta de criação de um programa nacional de sistemas agrícolas tradicionais (SATs) para conservação e uso dos recursos genéticos.

Apoiar a criação de um Programa Nacional dos Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATs) para reconhecer e ampliar o papel dos povos e comunidades tradicionais na conservação in situ dos recursos genéticos.

Quintais produtivos

Apoiar a ampliação do Programa Quintais Produtivos, que foi um compromisso firmado para atender a uma reivindicação da Marcha das Margaridas.

Disponibilizar pesquisas sobre a produção de bioinsumos para agricultura familiar, com foco na utilização nos quintais produtivos.

Referências

EMBRAPA. **Observatório das mulheres rurais do Brasil**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/observatorio-das-mulheres-rurais-do-brasil/publicacoes>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Literatura recomendada

SILIPRANDI, E. Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural - Emma Siliprandi. In: PETERSEN, P. (ed.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 139-151. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2011/05/N%C3%BAmero-especial.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Equipe Organizadora

Coordenação

Ana Margarida Euler

Cristina Arzabe

Dieni Araújo Soares

Guilhermina Cayres

Julia Stuchi

Juliana Andrea Oliveira Batista

Leila Seco

Maria Consolacion F. Villafane Udry

Mariana Regina Poletti Guimarães

Mariane Carvalho Vidal

Mirane dos Santos Costa

Roselis Simonetti

Sonia Holler

Valéria Hammes

Elaboração do relatório

Julia Stuchi

Juliana Andrea Oliveira Batista

Maria Consolacion F. Villafane Udry

Roselis Simonetti

Sonia Holler

PROGRAMAÇÃO

Seminário de contribuições para agenda de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Social para Mulheres Rurais

Dia 27 de novembro de 2023

Edifício da Embrapa Sede, Bloco C, Térreo, Sala Paule Jeanne
 Google Meet: <https://meet.google.com/mbj-umwm-rcm>



Horário	Atividade	Representante/Instituição
8h00 – 9h00	Cultural e Café da Manhã	Mulheres Casa Moringa e Cozinha Sabores da Terra
9h00 – 10h00	Mesa de Abertura	<p><i>Sílvia Massruhá</i> – Presidente da Embrapa</p> <p><i>Patrícia Vasconcelos</i> – Secretária de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)</p> <p><i>Maria da Conceição Dantas Moura</i> – Subsecretária de Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)</p> <p><i>Maria Jocicleide Lima de Aguiar</i> – Assessora de Meio Ambiente e Justiça Climática do Ministério das Mulheres (MM)</p> <p><i>Lilian Rahal</i> – Secretária da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS)</p>
10h00-10h15	Lançamento Coleção Mulheres Rurais e Observatório das Mulheres Rurais	<i>Cristina Arzabe</i> – Coordenadora do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil (Embrapa)
10h15-10h30	Intervalo	
10h30-12h00	<p>Mesa redonda 1:</p> <p>Organização Social de Mulheres do Campo, das Águas e das Florestas – troca de experiências e intercâmbio de conhecimento.</p> <p>Moderação: Maria Consolacion Udry</p> <p>Embrapa</p>	<p><i>Mazé Moraes</i> – Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Contag)</p> <p><i>Sandra Maria da Silva Andrade</i> – Coordenadora da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ)</p> <p><i>Lucineia Miranda de Freitas</i> – MST Mulheres (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)</p> <p><i>Clarice Gama da Silva Arbella</i> – Articulação Nacional de Mulheres Indígenas (ANMIGA)</p>
12h00-14h00	Almoço	
14h00-14h15	Rede ODS da Embrapa ODS 5	<i>Valéria Hammes</i> – Coordenadora da Rede ODS (Embrapa)

PROGRAMAÇÃO

Seminário de
contribuições para
agenda de Pesquisa,
Desenvolvimento e
Inovação Social
para Mulheres Rurais

Diá 27 de novembro de 2023

Edifício da Embrapa Sede, Bloco C, Térreo, Sala Paule Jeanne
Google Meet: <https://meet.google.com/mbj-umwm-rcm>



Horário	Atividade	Representante/Instituição
14h15 – 15h15	<p>Mesa Redonda 2: Estratégias de atuação institucional que promovem a inclusão socioproductiva e equidade de gênero</p> <p>Moderação: Julia Stuchi Embrapa</p>	<p>Ana Carolina Querino – Representante adjunta da ONU Mulheres no Brasil da Organização das Nações Unidas (ONU)</p> <p>Úrsula Zacarias – Ponto focal em gênero na FAO Brasil da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)</p> <p>Rosane Silva – Secretária Nacional de Autonomia Econômica e Cuidado do Ministério das Mulheres (MM)</p> <p>Elisabeth Maria Cardoso – Assessora de Participação Social e Diversidade (MDA)</p> <p>Camile Sahb – Diretora do Departamento de Promoção da Inclusão Productiva Rural e Acesso à Água (MDS)</p>
15h15 – 15h30	Intervalo	
15h30 – 16h45	<p>Mesa Redonda 3: Capacitação profissional para mulheres rurais – novos negócios e inovação social para sustentabilidade.</p> <p>Moderação: Mariane Vidal – Embrapa</p>	<p>Newman Maria da Costa – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)</p> <p>Loroana Coutinho de Santana – Diretora Técnica da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater)</p> <p>Heloisa H. Nascimento – Chefe de divisão de Fomento da Subsecretaria de Mulheres (MDA)</p> <p>Mirane Costa – Diretora das Mulheres do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (SINPAF)</p>
17h00 – 17h10	Colheita	Guilhermina Maria Cayres (Embrapa)
17h10 – 17h30	Encaminhamentos síntese	Ana Euler – Diretora DENE/Embrapa
17h30 – 17h45	Encerramento	Ana Euler – Diretora DENE/Embrapa

**Seminário de
Contribuições para
agenda de Pesquisa,
Desenvolvimento e
Inovação Social
para Mulheres Rurais**

**27 de Novembro de 2023
Embrapa Sede**

8h às 17h15
Local: Sala Paule Jeanne

Google Meet
[Clique aqui](#)

